

**AS LÍNGUAS AO SERVIÇO DA EMPREGABILIDADE?
AS LÍNGUAS NA AÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR:
UMA PERSPETIVA MULTIMODAL PARA
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS**

Dulce Sarroeira

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Portugal

dulce.sarroeira@eshte.pt

Clara Ferrão Tavares

Synergies Portugal - GERFLINT

Portugal

ferrao.clara@gmail.com

O título da presente proposta decorre da *Comunicação* da Comissão Europeia de 2012: *Repensar a Educação: investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos*, nas quais as línguas são apresentadas como competências transversais «ao serviço» da empregabilidade. A questão formulada prende-se com a primeira parte da comunicação, na qual procuraremos mostrar as funções das línguas profissionais, ao longo dos tempos, no interior da disciplina Didática das Línguas-Culturas, interrogando-nos se *language learning is important for jobs* ou se as línguas são importantes porque levam os falantes a comunicar (abordagens comunicativas) e a agir para «viver com o outro» (abordagens acionais); e ainda se, para viver com o outro social e profissionalmente, não só é preciso comunicar e agir, mas também pensar (abordagens decorrentes da *Plateforme de ressources et de références pour l'éducation plurilingue et interculturelle*) porque as línguas estão na educação e servem para a educação? Justificaremos em seguida o subtítulo, apresentando uma investigação em curso no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Francês da Licenciatura em Direção e Gestão Hoteleira da ESHTe (DGH), que procura construir um programa acional e multimodal que leve os estudantes a desenvolver as competências previstas no Decreto-Lei 74/2006, na sequência dos descritores de Dublin. Esta investigação adotou uma metodologia etnográfica, procurando cartografar a situação educativa profissionalizante da UC de Francês no Curso de DGH, a partir da recolha de dados multimodais (programas, textos “profissionais”, sites, plataforma Moodle), pretendendo, ainda, relacionar eventuais padrões de comportamento visual dos estudantes (metodologia de *eye tracking*) com marcas de aprendizagem (operações cognitivas e pragmáticas) decorrentes da exposição dos estudantes a documentos multimodais.

Palavras-Chave: Línguas, Competências, Multimodalidade, Empregabilidade, Ensino Superior

Notas Biográficas:

Dulce Sarroeira é professora Adjunta de Francês e Português Língua Estrangeira na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, desde 2000, e Membro do Conselho Técnico Científico da ESHTe. Foi docente da Escola Superior de Educação de Lisboa até 2005, onde trabalhou nas áreas do Desenvolvimento da Linguagem, Metodologias de Ensino e Prática Pedagógica. É Licenciada em Ensino do Português-Francês desde 1992, pela ESE de Lisboa, e Mestre em Psicolinguística pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desde 1998, com tese desenvolvida na área da Fonética Experimental. Tem desenvolvido pesquisa na área da Educação para as Línguas e encontra-se neste momento a desenvolver um projeto de Doutoramento em Educação na Universidade Lusófona, na área do Ensino das Línguas de Ação Profissional e Literacias Multimodais no Ensino Superior.

Clara Ferrão Tavares é Doutora em Didatologia das Línguas-Culturas pela Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle e Agregada em Educação pela Universidade de Aveiro. É Professora Coordenadora com Agregação aposentada da ESE do Instituto Politécnico de Santarém. Integrou o C|DTFF da Universidade de Aveiro, o CED|CLEC da Universidade de Saint-Étienne e a U|PS do Instituto Politécnico de Santarém. Foi Diretora das Revistas *Intercompreensão* – Revista de Didática das Línguas e *REDINTER* – *Intercompreensão*, Revista do Programa Redinter da EU. É Diretora nacional de *Synergies Portugal*, Revista da rede internacional do GERFLINT. Coordenou vários números de revistas científicas internacionais e é autora de manuais de Português e Francês. Lecionou disciplinas de Didática das Línguas e Análise de Discursos Mediáticos. É membro da APEF, tendo presidido à Assembleia Geral da APPF. Tem desempenhado funções em projetos do ME (INAFOP e PNEP). É atualmente perita da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).